



A Orientação Profissional na Perspectiva Sócio-Histórica: intervenção psicossocial junto a camada popular

Larissa Brito Mendonça ¹
Florença Ávila de Oliveira Costa ²

Resumo

Este estudo teve como objetivo compreender os significados e sentidos da escolha profissional para adolescentes da camada popular. Por uma perspectiva Sócio-Histórica da Psicologia Social buscou-se uma análise a partir das contradições sociais, econômicas e do próprio indivíduo, refletindo sua constituição enquanto sujeito protagonista da própria história. Diante disso, para que fosse evidenciado na prática, desenvolveram-se três grupos psicossociais com adolescentes em uma escola estadual da região noroeste de Goiânia. Neles os adolescentes se reuniam e eram discutidas as temáticas a respeito da orientação profissional com atividades e reflexão das produções desenvolvidas por eles. Fundamentado nessas produções, analisou-se por meio do método construtivo-interpretativo. A partir dessa metodologia foi possível analisar dois núcleos de sentido: “A dialética entre consumir pela necessidade e pelo consumismo entre os adolescentes”; “Tornar-se sujeito ou assujeitar-se: condições materiais, históricas e culturais”. Por meio delas, demonstrou-se que o adolescente protagonista da escolha profissional da camada popular, levado a reflexão das várias condições determinantes que envolvem esse processo, pode tornar-se mais consciente e ativo não apenas no que se refere a profissão, mas também no processo de construção enquanto sujeito.

Palavras-chave: Adolescente; Orientação profissional; Psicologia Sócio-Histórica.

Abstract

This study aims to understand the meanings and senses of professional choice for adolescents at popular layer. Through a socio-historical perspective of Social Psychology it was sought an analysis from social, economics and individual contradictions, reflecting his constitution as a protagonist subject of his own history. Faced with this, in order to be evidenced in practice, three psychosocial groups with adolescents were developed at one state school of northwestern region in Goiania. There the teenagers adolescents gathered and the thematic about professional orientation were discussed with activities and reflection of the productions developed for them. Based on these productions, it was analyzed by means of the constructive-interpretative method. From this methodology it was possible to analyze two sense nucleus: “The dialectic between consumption by need and by consumerism among adolescents”; “To become subject or non subject: materials, historical and cultural conditions.” Through them, it has been shown that the adolescent protagonist of professional choice of the popular layer, led to the reflection of several determining conditions that involve this process, can become more conscious and active, not only regarding the profession but the process of identity construction.

Keywords: Adolescent; Professional orientation; Socio-Historical Psychology.

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Goiás. Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA). E-mail: larissabrito.in@gmail.com

² Mestra em Psicologia Clínica e Cultura pela Universidade de Brasília, Especialista em Terapia de Casais e Família pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Psicóloga pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). E-mail: florenca.avila@yahoo.com.br





Este estudo irá abordar as implicações da escolha profissional para adolescentes, a partir das contradições sociais, econômicas e do próprio indivíduo, refletindo sua constituição enquanto sujeito protagonista da própria história.

Compreender as escolhas profissionais dos adolescentes é enfatizar os vários determinantes que a envolvem. E o que se demonstra em uma das pesquisas realizadas na área pelo Núcleo de Pesquisa em Psicologia Sócio-Histórica da Faculdade de Psicologia da PUC-SP que, buscou compreender o sentido da escolha profissional para adolescentes de camadas populares; é que os vários determinantes não são percebidos por eles no momento de decisão. Tais como: conhecimento a respeito da área que se pretende seguir, condições econômicas, as ideologias, contexto familiar, os estudos, o mercado, a realização pessoal, condições psicológicas, físicas e planejamento (Aguiar, 2003). Dessa forma, a orientação profissional para as camadas populares é um desafio a ser superado no contexto social em que estão submetidos.

Dentre esses determinantes, não se pode negar o caráter ideológico advindo das concepções liberais que reserva ao adolescente toda a responsabilidade enquanto indivíduo sobre suas escolhas, sejam elas adequadas ou não (Ferretti, 1988). Esta ideologia liberal imposta sutilmente dá suporte ao capitalismo e objetiva tornar o homem um instrumento do capital negando-o e sujeitando-o a ser coisificado (Ciampa, 2004), a fim de ter-se mão de obra barata e eficaz oferecendo lucro e acúmulo de riquezas ao detentor do capital.

Quando então, fala-se de orientação profissional na perspectiva Sócio-Histórica é necessário contemplar o concreto e real da percepção dos determinantes da decisão do adolescente enquanto, ser ativo que precisa agir conscientemente (Aguiar, 2003), ou seja, é buscar compreensão das interferências que

culminam na decisão e a partir disso fazer a escolha mais adequada conforme as possibilidades do adolescente.

Percebe-se a abrangência de se especificar tais determinantes e para isso, é necessário preceder as constituições do indivíduo e da própria escolha diante das relações entre indivíduo e sociedade. Portanto, a seguir serão definidos alguns pontos que envolvem todo esse processo de escolha e constituição do sujeito.

Para introduzir a respeito da orientação profissional é importante salientar que ela não é uma questão universal ou natural. Ela é fruto do momento sócio-histórico. Segundo Bock (2006) ela tem um ponto fixo com base material presente no capitalismo que introduz uma visão ultrapassada do trabalho apenas para fins de sobrevivência. Isso implica em dizer que, as mudanças nos modos de produção, trouxeram recursos para o desenvolvimento da escolha profissional tal como é atualmente.

Pretende-se, portanto, fazer um breve panorama histórico das formas de produção até chegar-se às formas atuais do contexto ocidental e brasileiro que contribuem para a ideia de liberdade da escolha profissional.

A produção dos ancestrais da humanidade era apenas para a sobrevivência da espécie, divididos entre coleta e caça que poderiam ser determinadas pelo sexo. Já na Grécia antiga os cidadãos não livres produziam a existência material, pois sua condição de classe já seria determinada pela família a qual pertencia esse sujeito ou se caso fosse derrotado ou se vencia durante as guerras. Desta forma, as lutas pela sobrevivência eram estabelecidas aprioristicamente pela estrutura e formas de organização da sociedade. E este modo também se reproduzirá na Idade Média (Bock, 2006).

A Idade Média marcada pelo grande poder exercido pela Igreja Romana, legitimava e dava respaldo à ordem social por meio do





discurso da vontade divina sobre a vida das pessoas. Tinha sua produção como forma de sustento e manutenção da comunidade em uma forma conhecida por feudalismo, que estratificava a sociedade por camadas sociais. Nela os nobres, clérigos, senhores e vassallos teriam de dar proteção e segurança e em troca os servos tinham a obrigação de produzir alimentos bens e utensílios (Bock, 2006). Pode-se dizer, que o trabalho se alternava entre a função de ser algo para exaltação, punição e/ou instrumento de expiação do pecado (Borges, 1999).

A modernidade ocidental é marcada por grandes mudanças, cita-se a exemplo a renascença com seu retorno à antiguidade clássica, porém com possibilidade de se superá-la no presente. O Iluminismo trouxe o aspecto de superioridade sobre o passado, e foi neste momento que as ciências começaram a se desenvolver distante das imposições da Igreja Romana (Júnior, 2010). Outro acontecimento marcante foi a Revolução Francesa que objetivava o ideário de liberdade, igualdade e fraternidade entre os homens e assim, foi capaz de mudar o sistema absolutista da França. Esta revolução influenciou a longo prazo, principalmente a ideologia liberal que afirma a responsabilidade da posição social apenas ao indivíduo (Bock, 2006).

A Revolução Industrial iniciada na Inglaterra do século XVIII, introduz as evoluções no processo produtivo alinhavado com novas concepções sobre o trabalho humano e das máquinas, a partir de novas técnicas industriais corroborando com a divisão técnica do trabalho (Rego, 2013). Todo esse trajeto aconteceu no seio do capitalismo que se manifestou na transição que se seguiu a crise do feudalismo e introduz mudanças nas formas de produzir e reproduzir a existência humana (Bock, 2006).

A sobrevivência do homem passa a depender da venda de sua mão de obra e para isso ele deve perder a possibilidade de sobreviver autonomamente; o homem não pode ser pertencente a qualquer modo de

servidão para assim poder vender sua força de trabalho; e a necessidade de sobrevivência não é mais a motivação para o trabalho, mas produzir para o mercado com o objetivo de alcançar lucro (Bock, 2006). Desta forma, o trabalho que, produz a história humana está intrinsecamente ligado a tal momento histórico que culmina na necessidade de haver a escolha profissional, pois para maior produtividade, foi necessário a ideia do homem certo no lugar certo. Bock, (2006) afirma “A escolha profissional só assume relativa importância quando, de forma definitiva, instala-se o modo de produção capitalista” (p. 23).

Não diferentemente, a orientação profissional segue uma linha particular singular que pode ser subdividida em três classificações a partir das visões de indivíduo e sociedade pelas quais cada uma delas se baseavam. As teorias tradicionais que partem da junção de habilidades inatas do indivíduo e os perfis profissionais exigentes. Para tal é utilizado testes, inventários, entrevistas e dramatizações. E são fundamentadas na ideologia liberal. (Bock, 2006).

As teorias críticas, que se baseiam na crítica contra as teorias tradicionais e julgavam ser necessárias análises que abarcasse o indivíduo em sociedade, no modo de produção, nos aspectos ideológicos e nas classes sociais, pois esses determinantes são essenciais na escolha. E por fim, as teorias para além da crítica, que visam superar a dicotomia indivíduo-sociedade, não superadas pelas teorias anteriores. Busca-se a compreensão da relação indivíduo-sociedade de forma dialética, não idealista e não liberal (Silva Junior; Bock, 2014). Nesta última, o indivíduo é percebido em sua totalidade e é fruto de suas relações sociais e da forma como interpreta o mundo.

Promover a orientação profissional na perspectiva Sócio-Histórica é ter a visão de homem determinado em seus vários aspectos. É compreender sua liberdade multideterminada que não se dá como absoluta, mas, que faz interface com muitos





determinantes que atravessam sua escolha profissional (Bock, 2006).

Após este panorama histórico, pode-se definir que, a orientação profissional é o conjunto de intervenções que dá ao indivíduo a possibilidade de apropriar-se dos determinantes da escolha (Aguiar & Ozella, 2007). Conhecendo esses determinantes é possível visualizar as condições concretas e assim distinguir com quais determinações deve-se lidar e como planejá-las para o objetivo específico. Enfatiza-se a orientação profissional na adolescência, uma vez que é preciso atentar-se para o porquê da técnica se aplicar principalmente nesse momento que será compreendido como criação social através do conceito de adolescência a luz da perspectiva Sócio-Histórica.

Segundo Tomio & Facci (2009), para a Psicologia, a adolescência tem sido associada a maturação biológica e ao desenvolvimento naturalizado que desconsidera o contexto social e histórico. Esta visão tem sido questionada e criticada, principalmente pela perspectiva sócio-histórica que busca a superação da dicotomia indivíduo-sociedade e da prerrogativa de um indivíduo que é apenas reflexo do contexto social (Bock, 2006). E neste sentido, adolescência pode ser considerada uma construção social não atrelada apenas ao biológico, mas, em movimento relacional constante e constitutivo do sujeito.

A adolescência a partir da Psicologia Sócio-Histórica está em sua concepção, construída por meio das relações contraditórias dadas no social e histórico e nas bases materiais pelas quais a sociedade vem se desenvolvendo. Mais especificamente através das evoluções da ciência que culminaram em necessidades de maior conhecimento científico tecnológico para responder as exigências do capitalismo. Assim, surge a necessidade de maior permanência nas escolas, aglomerando várias pessoas com a mesma faixa etária num momento de suas vidas caracterizado por latência social (Ozella, 2003). E como produto

destas relações, desenvolve-se um grupo de indivíduos que estão em momento de grande atividade escolar com o objetivo de qualificá-los para o mercado de trabalho.

Conceber o adolescente em sua historicidade é dar visibilidade essencial a sua constituição enquanto ser humano. É compreender como a Psicologia Sócio-Histórica busca entender a constituição do homem em sua hominização amplamente, que prioriza o seu contexto histórico-social e econômico em relação com seus aspectos individuais. Para possibilitar o melhor entendimento da teoria utilizada a qual se baseia este estudo é preciso expor suas bases epistemológicas para assim corroborar com toda a compreensão que se exige. E desta forma ampliar a possibilidade de se fazerem claras os aspectos desta abordagem.

A Psicologia Sócio-Histórica tem em sua base a teoria Histórico-Cultural de Vigotski. A princípio, objetiva a desconstrução da separação dicotômica indivíduo-sociedade que é o objeto de estudo da Psicologia Social e pretende o estudo relacional da constituição humana. Se fundamenta no materialismo histórico dialético de Marx como filosofia e metodologia, preconizando assim que o homem é ativo, social e histórico, enquanto que a sociedade é produzida historicamente pelos homens através do trabalho. Produz sua vida material, na qual dela emana as contradições presentes na ideia, na realidade material e na história (Bock, 2007). Consiste em afirmar, portanto o caráter relacional constitutivo no que se refere as possibilidades de transformação humana e sua constituição.

Segundo Lane, (2006) a necessidade de sobrevivência fez com que o homem se apropriasse da natureza através do trabalho e desta maneira as formas de produção foram se complexando. E delas, surge a relação de mediação entre homem e sociedade por gerar as estruturas sociais e as determinações sócio-culturais. Essa apropriação foi deliberativa para a construção da estrutura da sociedade





atual e para a permanente mudança que se manifesta.

O homem interioriza sua realidade concreta por meio das relações sociais. Tais relações são produzidas através das relações de trabalho, nesse sentido o homem as subjetiva conforme precisa, e exterioriza-as em forma de comportamentos objetivos (Lane, 2006). Portanto, o trabalho tem função mediadora na constituição do homem enquanto ser social por ser instrumento de apropriação da natureza, e por assim, levar a produção não apenas da satisfação das necessidades, mas de uma ampla rede relacional entre pares que se constituem mutuamente.

A partir do que foi citado anteriormente, aponta-se para a visão de homem segundo a Psicologia Sócio-Histórica. Essa perspectiva caracteriza o indivíduo enquanto ser que se constitui em sua historicidade, pelas relações sociais e pelas condições sociais no plano da humanidade (Ozella, 2007). Nesse sentido, homem relacional, que não é capaz de se constituir individualmente, que não é abstrato ou universal.

Ele é um ser ativo, capaz de ser agente de transformação, não apenas como um mero reproduzidor determinado. O que leva a entender que, à medida que age externamente se transforma internamente (Otuka, 2009). Assim, capaz de se implicar em mudanças externas que interferem em sua constituição, o que afirma seu caráter participante.

Portanto, pode-se afirmar que através do caráter relacional constitutivo a que o homem é submetido e sua participação ativa, a orientação profissional como construção histórica, pode ser considerada como parte importante na constituição da identidade. A orientação profissional relaciona-se a historicidade do indivíduo com seu contexto social e sua própria identidade, construída na relação dialética indivíduo-sociedade. Ao considerar a importância da identidade nessa relação pode-se dizer que a escolha profissional tem caráter constitutivo para a

identidade. Ciampa (1977) afirma: “Compreender a identidade é compreender a relação indivíduo-sociedade” já que, para ele “cada indivíduo encarna as relações sociais configurando uma identidade pessoal” (p. 19).

Busca-se compreender os sentidos dados a escolha profissional dos adolescentes e portanto, a categoria sentido se refere a uma produção que se atém nas práticas sociais, e dialeticamente articula-se no desenvolvimento do mundo psicológico e a experiência atual do sujeito (Barros, Paula, Pascual, Colaço & Ximenes, 2008). Para melhor sintetizar isto, é necessário compreender a articulação que se desenrola no processo de constituição do mundo psicológico explicitado por Vigotski.

Parte-se da função mediadora do significado entre o pensamento e linguagem. Para Vigotski (2000), significado é relacionado a uma generalização ou um conceito de algo. E nesta relação, se interioriza o significado ao invés do objeto que por si só é transformado de natural (materialidade) para cultural. Pode ser entendido como um processo de compreensão das palavras que permite a socialização e comunicação das experiências (Oliveira, 2009).

O sujeito se apropria de forma particular do significado, e, por conseguinte dá sentido a ele. O que é significado por uma sociedade não é arbitrariamente aceito por todo indivíduo, visto que, sua singularidade confere sentido a esta significação por ser mais amplo (Oliveira, 2009). A categoria sentido destaca a singularidade historicamente construída. Ou seja, sentido é a forma como tal indivíduo discrimina o significado internamente a partir dos seus aspectos singulares e dá sua interpretação singular a ele.

A complexidade da articulação do sentido envolve a importância da compreensão das categorias necessidades e motivos. As necessidades são carências que despertam o indivíduo à busca de sua satisfação (Ozella e Aguiar, 2006). E está profundamente em relação com a condição afetiva do indivíduo. Assim, pode-se afirmar pela fala de Vigotski





(1998), que é preciso compreender a base afetivo-volitivo do sujeito para se compreender seu pensamento. Isto implica em como as necessidades e motivações presentes para o indivíduo no momento da escolha interferem e são compreendidos como determinantes. A compilação dos termos citados acima leva à compreensão do caráter amplo da escolha profissional. Não pode ser compreendido à maneira abstrata, atomista ou causal, mas em esfera totalizadora do social, do histórico e do individual.

Este estudo tem como objetivo compreender os significados e sentidos da escolha profissional para adolescentes da camada popular. Ele se justifica pela necessidade de se compreender como a escolha profissional é vivenciada pelos adolescentes no contexto social em que estão submetidos, em suas condições econômica, histórica e cultural. Uma vez que a orientação profissional na Psicologia tradicional é voltada especialmente para jovens de classe média e alta, negligenciando o compromisso social da Psicologia para todos os contextos e realidades sociais.

Método

O presente estudo pauta-se no relato de experiência na prática de estágio com grupos psicossociais de orientação profissional para adolescentes da região noroeste de Goiânia numa perspectiva Sócio-Histórica da Psicologia Social. Parte-se da reflexão com adolescentes de camada popular, inseridos na escola pública do ensino médio. A proposta buscou compreender a escolha profissional e suas interferências, contemplando aspectos culturais, sociais e históricos da subjetividade dos adolescentes de camada popular e a realidade escolar e profissional goianiense.

Participantes

Os participantes foram 45 alunos de uma escola estadual da região noroeste de Goiânia, do 3º ano do ensino médio, de classe

popular; na faixa etária dos 17 aos 19 anos. Foram 20 alunas do sexo feminino e 25 do sexo masculino, todos em fase de escolha profissional, com o objetivo de ingressar em algum curso superior ou trabalhar em alguma área de escolha.

Local

Os grupos psicossociais em orientação profissional aconteceram em uma escola estadual localizada na cidade de Goiânia, e constituíram parte da execução do estágio curricular supervisionado da primeira autora em psicologia social no contexto educacional. Os encontros aconteciam às segundas das 8h às 12h. Cada grupo tinha duração de uma hora e cerca 15 participantes.

Instrumentos e Materiais

A intervenção psicossocial utilizada nesse estudo é um trabalho de produção de conhecimento sobre grupos, instituições, organizações e ou comunidades, com fundamentação nas reflexões teóricas e descobertas da Psicologia Social, da Psissociologia e de um conjunto de práticas clínicas de consultas direcionada a conjuntos sociais. Os grupos psicossociais objetivam proporcionar, o bem-estar psicossocial para os participantes por meio das construções grupais (Neiva, 2010).

Em formato de grupo psicossocial utilizou-se conversação reflexiva e diferentes técnicas psicossociais, como projeto de vida, colagem e tripé do pensamento, atividades de autoconhecimento a fim de mediar a produção subjetiva dos participantes adolescentes. Compreende-se essas técnicas como instrumentos mediadores da produção subjetiva dos sujeitos do grupo. Segundo González Rey (2012) os instrumentos, sejam eles uma situação ou recurso, propiciam a expressão do participante na relação do estudo. Assim, por intermédio do diálogo permanente e da produção individual pode-se utilizar as conversações caracterizada pelo processo





mútuo na atuação de diálogos reflexivos em que os participantes se sentem sujeitos no processo; instrumentos de produção escrita como questionário aberto que permite a expressão do sujeito; a complementação de frases que apresenta pequenos indutores de caráter geral a serem respondidos na qual, o que se espera é a expressão de sentidos subjetivos em vários aspectos distintos da vida dos adolescentes e por fim as expressões simbólicas não escritas que se dão por meio de figuras, desenhos, filmes entre outros que facilitem a produção de sentido.

Os materiais utilizados foram: uma sala de aula do uso cotidiano dos alunos, cadeiras e mesas, folhas A4, cola, tesoura, revistas, lápis de escrever e caneta.

Procedimentos

A proposta dos grupos psicossociais apresentada à escola tinha como título: “A orientação profissional na perspectiva Sócio-Histórica: sonho, imposição ou construção?” e com a finalidade de contribuir para a escolha profissional de adolescentes de camada popular, em encontros semanais. Sendo assim, foi apresentado à Escola Estadual situada na região noroeste de Goiânia o projeto que possibilitaria ir ao encontro desses adolescentes na própria escola onde estudam, a fim de facilitar a realização dos encontros do grupo psicossocial.

Nos grupos, os alunos eram convidados a produzir reflexões a partir dos temas propostos e a se conscientizarem por meio da construção grupal dos processos subjetivos inerentes a escolha profissional. Essas temáticas eram planejadas e objetivava a mediação da construção de significados e sentidos da percepção dos constitutivos da escolha profissional dos adolescentes. Temas como: imagens do significado das profissões, projeto de vida, expectativas e medos, ansiedade e insegurança, informações sobre as profissões, autoconhecimento e sentido da vida tinham como característica a prática reflexiva

que possibilitava a centralização do caráter ativo o adolescente enquanto sujeito dessa escolha.

A partir das reflexões, buscou-se o caráter construtivo-interpretativo para o que foi discutido. Esse método segundo González Rey (2010) consiste na construção de modelos compreensíveis sobre o que é estudado. Por meio da comunicação busca-se o sujeito dos participantes na contribuição subjetiva de cada um para a discussão do problema. O que se pretende é buscar o sentido produzido no desenvolvimento comum no âmbito grupal do estudo.

Foram realizados 07 encontros do grupo psicossocial em orientação profissional. Às segundas-feiras, das 8:00 às 12h. As turmas escolhidas surgiram da sugestão da própria direção da escola, que optou pelos terceiros anos do ensino médio da instituição, já que para esses alunos, a escolha profissional demonstrava-se mais iminente.

Assim, foram 03 terceiros anos com cerca de 30 alunos por sala, que divididos em dois grupos de 15 participantes cada, pôde-se efetuar 06 grupos para duas estagiárias. Cada estagiária com seus respectivos 03 grupos com 45 alunos. Escolheu-se, portanto, para esse estudo 03 subgrupos de 15 alunos cada, dos terceiros anos intitulados pela instituição por B, C e D que tinham como responsável a estagiária autora desse estudo, que procedeu o grupo diretamente com os participantes. Semanalmente, os encontros foram realizados na sala de aula dos alunos com duração de 01 hora cada. O primeiro grupo das 8:00h às 9:00h. O segundo das 9:00h às 10:00h. E o terceiro das 11:00h ao 12:00h.

O primeiro encontro fundamentou-se na construção de painéis com imagens de recorte, com o tema: “O significado social da escolha profissional”, e buscou-se compreender o sentido dado por eles a esse significado. O segundo encontro pautou-se na atividade Projeto de Vida em forma de Linha da Vida e por meio dela construiu-se reflexões sobre o que era preciso fazer para alcançar as





expectativas e enfrentar os medos descritos na atividade. No terceiro encontro foi proposto a reflexão sobre a ansiedade decorrente das provas dos vestibulares e do ENEM. Os alunos dividiram-se em três grupos para representar o tripé do pensamento (conhecimento, emoções e imprevisibilidade). Nele, buscou-se construir conscientemente uma prática que os auxiliasse a enfrentar os medos a partir dos três pilares. No quarto encontro, a reflexão direcionou-se para a importância de se possuir informações e conhecimentos sobre as áreas de atuação de cada profissão. Nesse sentido, a partir de uma profissão escolhida, traziam todas as informações que possuíam sobre ela.

O quinto encontro propôs como atividade a descrição de características segundo as seguintes frases: gosto e faço; não gosto e faço; gosto e não faço e não gosto e não faço. E em seguida refletiu-se direcionado às

áreas profissionais, a relação sobre suas capacidades e habilidades, seus gostos e possibilidades de trabalharem outras habilidades que não possuíam, mas que gostariam de ter. A atividade do sexto encontro foi a complementação de frases. Foram destacadas aos alunos 28 frases incompletas que envolviam vários aspectos como: família, sonho, medo, sentidos dados ao trabalho, a vida etc. Elas eram completadas por eles e suas respostas deveriam partir da singularidade e experiências do próprio adolescente. No sétimo e último encontro a atividade foi uma produção dos alunos em quatro perguntas sobre o grupo do início até o término. E mediante as repostas refletiu-se sobre o grupo psicossocial exercido, enfatizando as produções subjetivas dos participantes por meio dos encontros.

Encontros	Atividades	Total de participantes
1º encontro.	Construção de painéis com imagens de recorte, com o tema: “O significado social da escolha profissional. ”	42
2º encontro.	Projeto de Vida em forma de Linha da Vida.	38
3º encontro.	Tripé do pensamento: reflexão sobre a ansiedade decorrente das provas dos vestibulares e do ENEM.	41
4º encontro.	Informações e conhecimentos sobre as áreas de atuação de cada profissão.	43
5º encontro.	Exercício combinado ao autoconhecimento. Descrição de características segundo as seguintes frases: gosto e faço; não gosto e faço; gosto e não faço e não gosto e não faço.	39
6º encontro.	Complementação de frases.	45
7º encontro.	Produção dos alunos em quatro perguntas sobre o grupo do início até o término: “Qual atividade você mais gostou dos encontros? ”, “Qual você achou mais difícil? ”, “Quais alterações aconteceram em perspectiva a escolha profissional em você? ” e “O que mudou na sua vida após o grupo? ”.	43

Após a finalização de cada encontro, foram construídos relatórios sobre os processos de desenvolvimento do que aconteciam nos momentos de grupo, assim

como a produção subjetiva e simbólica de cada participante. Posteriormente, a partir da análise dos relatórios buscou-se compreender os sentidos destinados a cada temática que se





trazia e a percepção do caráter relacional desse sentido no que se evidencia os determinantes da escolha profissional.

Para análise das informações será utilizado o método construtivo-interpretativo que possibilita inserção da análise do sujeito no contexto grupal através da construção de núcleos de sentido desenvolvidos no e pelos grupos. A partir da metodologia qualitativa, que segundo González Rey (1997) é pautada no sujeito, na personalidade e na subjetividade que é legitimada como produção de conhecimento científico afirma-se que, o sentido aqui estudado se dá através de um sistema processual que se relaciona a ação social e sua respectiva subjetivação.

Resultados e Discussão

A partir das produções construídas durante os encontros e as respectivas atividades, pode-se compreender as percepções dos adolescentes participantes do grupo no que tange a escolha profissional, assim como, diferentes dimensões do mesmo fenômeno. A produção simbólica dos adolescentes expressa seus sentidos por meio das reflexões construídas.

Assim, utiliza-se dessas informações para a construção de núcleos de sentido a fim de analisá-los, tendo em vista, a sua possibilidade de compreensão mais ampla da complexidade que envolve o processo integrador da escolha profissional dos adolescentes.

Foram analisados dois núcleos de sentido: “A dialética entre consumir pela necessidade e pelo consumismo entre os adolescentes” e “Tornar-se sujeito ou assujeitar-se: condições materiais, históricas e culturais”.

A dialética entre consumir pela necessidade e pelo consumismo entre os adolescentes.

A sociedade brasileira, em sua estrutura social, estratificada em classes, sofre consequências históricas, sociais e culturais

dessa divisão social, fundada na contradição constante da realidade a que se apresenta.

Não obstante a isso, os processos pelos quais passam os adolescentes nesse cenário social vão ser constituídos na relação indivíduo-sociedade na qual estão submetidos. Isto implica em afirmar, o caráter relacional sócio-histórico da escolha profissional em uma sociedade em que consumir reflete o caráter dialético tanto pela busca de satisfação das necessidades (sobrevivência) quanto pelo apelo ao significado social do consumo nas relações vigentes.

Adolescente 1: “...Ter um emprego.”

Adolescente 2: “Arrumar um emprego.”

Adolescente 3: “Ter uma profissão é uma necessidade. É sustento e importante.”

A necessidade de um emprego ou um trabalho seja, temporário ou fixo foi bem presente no que os adolescentes expressavam. Afirmam aspecto de urgência e de única opção, sempre conectado a alguma necessidade da realidade concreta. A forma de sustento, de manter a faculdade, de se obter bens de valores, à necessidade de estar seguro financeiramente. Nesse sentido, o trabalho para eles é a forma de mediação para satisfação de suas necessidades e que por esse aspecto se encerra.

Engels (1977) afirma que o trabalho “É a condição básica e fundamental de toda a vida humana” (p. 63). Ele se refere a contribuição do trabalho para a diferenciação do animal e homem, na qual, essa atividade foi capaz de desenvolver processos de humanização, da consciência, assim como, a linguagem. O desenvolvimento humano se dá, inicialmente, a partir da necessidade de apropriação da natureza para a sobrevivência, ou seja, pela satisfação primitiva de sobrevivência e por meio dos instrumentos de trabalho a espécie humana pode chegar a se tornar humanidade.

No entanto, no processo de formação desses adolescentes, o trabalho que será referencial para seu desenvolvimento, vem





com carga diferenciada que o aliena na concepção sobre sua função primitiva de satisfação das necessidades e nesse sentido, encerra em si mesmo. Ao mesmo tempo, a rede relacional do trabalho tem amplitude que ultrapassa a simplicidade dessa premissa. Por essa razão, não se descarta, a possibilidade da satisfação do indispensável mas objetiva-se inteirar essa percepção.

Adolescente 4: “Trabalhar para ajudar minha mãe.”

Adolescente 5: “Ajudar os irmãos.”

Adolescente 6: “Ajudar meus pais.”

Adolescente 7: “Minha família é minha base”.

Nas expressões acima, os adolescentes demonstram que há relação entre o trabalho e a necessidade de ajudar a família, considerada como base para suas vidas, ou seja, é a família que orienta a forma como seus membros devem conduzir e assim, os participantes vão se submeter a ela por seu caráter de reprodução de mão de obra e reprodução da ideologia dominante (Reis, 2004). É a instituição capaz de promover a formação da identidade, da internalização de valores, da socialização e ainda de ser mediadora da inserção na relação indivíduo-sociedade. Dessa forma, para esses adolescentes, sua família pode ser considerada como porto-seguro e fonte de motivação para o ingresso no mundo do trabalho.

Portanto, ajudar a família, para esses participantes é uma exigência do contexto social em que vivem. Para tanto, muitos desses jovens acabam por ingressar em trabalhos que não garantem segurança mas que tendem a suprir suas necessidades reais. Sendo assim, é sem a possibilidade da preparação necessária para o desempenho de um papel profissional especializado que dificulta a conquista dos empregos que exigem profissionalização e fortalece o ingresso em trabalhos precários. É a partir, desse fato que pode-se compreender que muitas vezes não há uma escolha profissional para as camadas populares. Diferentemente, das camadas mais favorecidas, que podem depender

financeiramente de sua família enquanto se profissionalizam, esses jovens não tem o privilégio dessa escolha.

Adolescente 10: “Abrir uma grande empresa para administrar.”

Adolescente 11: “Viajar o mundo todo”.

Adolescente 3: “Comprar casa, carro, moto”.

Adolescente 12: “Ter uma profissão é um sonho”.

Nos trechos acima, os participantes falam sobre sonhos, desejos e vontades que por meio do trabalho esperam conquistar. São nessas expressões que podem ser percebidas que para além da satisfação das necessidades concretas, o trabalho, demonstra caráter diferente para os participantes. Não é mais o objeto desejado que tenha valor, mas sim, o significado social representado pelo consumo que determinados objetos podem trazer. “O princípio da análise: nunca se consome o objeto em si (no seu valor de uso) – os objetos (no sentido lato) manipulam-se sempre como signos que distinguem o indivíduo, quer filiando-o no próprio grupo tomado como referência ideal, quer demarcando-o do respectivo grupo por referência a um grupo de estatuto superior” (Baudrillard, 1995, p. 60).

As camadas populares no contexto brasileiro são excluídas socialmente. Os objetos consumidos por eles ou o desejo de consumi-los podem ser compreendidos pela vontade de pertencer a uma realidade não excludente que os tornem iguais. Nesse sentido, o trabalho é o meio pelo qual isso pode ser minimamente alcançado. Por meio das mudanças sociais e históricas nas quais os adolescentes estão inseridos, o trabalho é associado a necessidade do (Baudrillard, 1995) Ter para Ser, ou seja, os participantes compreenderam em suas vivências que, serão sujeitos desde que tenham objetos que comprovem seu status de pertencimento a classe social que fora excluído.

Para a Psicologia Sócio-Histórica a conscientização desse aspecto leva o indivíduo





a desconstruir essa afirmativa social e perceber que os aspectos sociais, culturais e históricos que vão construir e dar lugar de pertencimento os afirmando enquanto, sujeito. Precisam ser percebidos como determinantes e em constante relação na constituição do sujeito. Portanto, os adolescentes podem se perceber sendo em constante transformação, não definidos por objetos ou status, mas no processo que os tornam humanos.

Tornar-se sujeito ou assujeitar-se: condições materiais, históricas e culturais.

Segundo Ozella (2003), naturaliza-se a adolescência, negando seu caráter histórico enquanto fenômeno social e humano e desta forma naturaliza-se seus processos, suas atividades e escolhas. Isso implica em refletir como a escolha profissional na adolescência acontece na sociedade brasileira nos dias atuais, que inicialmente, pode ser considerada como a escolha sobre qual curso superior fazer. Dessa forma, leva-se a compreender que o processo de escolha profissional culturalmente, carrega a ideia da profissão que se dá a partir da faculdade.

Portanto, entende-se que os cursos superiores são universais, isto é, é acessível a todos, desde que, você se esforce para alcançar, e isso expressa a ideologia liberal que nega o processo histórico, social e cultural desse fenômeno. Universaliza-se o ingresso dos jovens nas universidades e abandona-se ou mascara-se a realidade concreta que como consequência dessa negação, leva-se a exclusão de vários adolescentes desse sistema que foi construído socialmente.

Adolescente 4: “Estudar e planejar ia ajudar, mas...”

Adolescente 13: “Através da experiência ao longo dos anos, você pode adquirir conhecimento através da busca. Ex: Youtube, organizar um horário para estudo, sites, fazer provas antigas do ENEM...”

Estagiária responsável: “Vocês usam esses recursos?”

Participantes adolescentes: “Não...”

Nas atividades do grupo psicossocial que exigiam dos participantes um pouco de conhecimento a respeito de organização e planejamento percebia-se que sabiam de forma superficial como fazer, mas que não os utilizavam. Os fragmentos acima, confirmam o que fora dito anteriormente ao se demonstrar que o processo de planejamento, que se mostra eficaz diante dos desafios que as provas avaliativas exigem é pouco compreendido e utilizado pelos participantes. Reitera-se que embora não haja organização para concretização desse objetivo, supostamente haverá sempre uma vaga para o ingresso destes em universidades, evidenciando-se uma tentativa de negar a realidade social que se apresenta.

Nas reflexões construídas em grupo e expressões dos adolescentes levam a acreditar no desejo deles em fazer um curso superior, mas, ao questioná-los sobre a construção desse processo, uma vez que na sociedade brasileira, quanto ao contexto do ENEM, o que é exigido é a capacidade de respostas corretas e rápidas. Suas respostas revelam a naturalização acerca do ingresso de todos os jovens nas universidades, uma vez que são jovens e como o são, terão o acesso. Os adolescentes em suas falas e expressões, são capazes de percebê-la e não se sentirem inseridos no processo de escolha profissional que é veiculado nas mídias, nos meios sociais, nas relações etc. Ou seja, eles estão cientes dessa realidade social de classes, que exclui das camadas populares; os sujeitos percebem e sentem essa exclusão. Eles vivenciam experiências de desigualdade diariamente, tentam mascará-las com discurso ideológico naturalizante e meritocrático (Melsert & Bock, 2015).

Isso diz sobre as formas de subjetivação desse sujeito em constante constituição em uma sociedade que é considerada uma das mais desiguais do mundo. O adolescente não é abstrato, pelo





contrário, seu processo constitutivo é relacional. Melsert & Bock (2015) afirmam sobre o processo de significação que constitui o sujeito ao dizer que “foram constituídos em suas relações com os outros, na totalidade social em que estão: em suas relações familiares, em seus contatos sociais, na educação que receberam na escola, no exemplo de pessoas próximas, no discurso que chega até eles através da mídia etc.” (p.785). Dessa forma, a escolha profissional e o desenvolvimento constante do sujeito se atrelam e é impossível fragmentá-lo do processo histórico-cultural vigente.

Portanto, essa forma de apreensão e apropriação da escolha profissional para os participantes do grupo de camada popular pode ser relacionada a forma de subjetivação das desigualdades sociais justificadas por meio da ocultação dos fenômenos sociais presentes na sociedade brasileira (Melsert & Bock, 2015). E nessa relação, se suas realidades exigem a conscientização desses fenômenos sociais mas não o são, sua visão sobre si e sobre suas escolhas ficam enturvadas. No entanto, ao se buscar a reflexão sobre totalidade e o caráter relacional da visão de homem e mundo da Psicologia Sócio-Histórica essa premissa começa a ser destituída para dar espaço a um ser processual, integrado e ativo.

Estagiária responsável: “Vocês planejam os estudos e a forma de alcançar os sonhos?”

Participante adolescente 12: “Não...”

Estagiária responsável: “Sabem como fazer isso?”

Participante adolescente 13: “Mais ou menos...mas não adianta.”

A concretude da realidade exige um sujeito consciente, ativo e transformador, com ações de caráter relacional capazes de promover a superação das contradições sociais. Como afirma Aguiar (2006), “a Psicologia Sócio-Histórica entende o processo de escolha, sem negar o papel ativo e criador do sujeito [...]” (p.26). No entanto, o que se percebia nas construções grupais era o aspecto

passivo e cômodo nesse movimento. Delimitava-se a ação e isso permitia um lugar de assujeitamento ao adolescente nesse processo. Exclui-se a historicidade da adolescência e de seus processos e isso interfere na colocação de adolescentes que não percebem sua realidade, ou seja, alienam-se.

Leontiev (1978) afirma ser alienação, a dissociação entre significado e o sentido da ação humana, entendida como atividade de produção para sua existência. O trabalho alienado dá suporte à concepção de uma atividade que se afasta do trabalho enquanto mediador da constituição da humanidade e que se desenvolve por meio dele. Os adolescentes são submetidos à alienação, por intermédio das relações sociais de trabalho, modos de produção e historicidade na qual estão inseridos, ainda que a maioria dos participantes não trabalhem, o significado social da atividade é histórico e, portanto, são participantes dessa realidade.

Martins (2004) afirma que “esta ruptura se traduz psicologicamente na desintegração da unidade da consciência, garantida pela oportunidade entre significados sociais e sentido pessoal, originando-se a relação de alienação entre eles” (p. 89). Desta forma, o adolescente diante de sua escolha, se vê dissociado do sentido da atividade enquanto trabalho e não se percebe em processo de constituição enquanto, sujeito em que a atividade é capaz de proporcionar.

Duarte (2004), diz que a venda da mão de obra insere a ruptura entre atividade e o desenvolvimento da personalidade, isso acontece pelo afastamento do sentido da atividade em detrimento do conteúdo dela. Logo, se a objetivação do trabalho lhe é estranha, não acontece a subjetivação e assim, não se desenvolvem aspectos de sua personalidade. Se é na atividade que o aprender e as mais variadas habilidades e valores irão ser apropriadas, o que resta para esses adolescentes é, senão um catastrófico processo de assujeitamento na realidade a que estão submetidos.





Durante a análise de um dos encontros, por meio da construção do relatório, as estagiárias levantaram como indicador para a construção de sentidos, “*as desigualdades sociais como limitações ao adolescente de camada popular diante de oportunidades que o preparam para o mundo do trabalho*”. Assim como, “*recursos financeiros impossibilitados para investir em educação de qualidade*”.

Nas construções grupais citadas, os participantes do grupo comparam suas realidades financeiras aos de outros adolescentes que possuem recursos para investirem em boas escolas e em cursinhos preparatórios e se permitem falar em injustiça. Para eles as oportunidades não são as mesmas e isso é compreendido como uma forma de distanciá-los do seu objetivo. Portanto, é onde se localiza a injustiça para esses adolescentes, o que para a Psicologia Sócio-Histórica pode-se configurar como contradição. Segundo eles, as universidades públicas deveriam ser de acesso das camadas populares que não tem recursos suficientes para pagar uma faculdade privada e isso gera neles angústia, desconforto e desespero.

É nesse aspecto que a desigualdade, no que se trata, aos recursos materiais é desmistificada no processo de constituição do sujeito. Ela ultrapassa a falta de recursos e irá interferir nas formas de subjetivação dessa falta material. Sawaia (2006) foi enfática ao afirmar que, as subjetividades geradas pela dialética inclusão/exclusão não se configuram apenas pela economia, mas também por formas de legitimação social e individual refletidas na identidade, sociabilidade, afetividade, consciência e inconsciência

Quando há esse impasse diante da realidade objetiva, há a subjetivação dessa desigualdade que vai interferir nas mais diversas formas de constituição da identidade. O participante passa a acreditar na impossibilidade de um sujeito que por seu esforço pessoal, irá conseguir “vencer na vida”. Por meio dessa contradição o sujeito pode se conscientizar, no que diz respeito, aos

aspectos relacionados a escolha profissional, e visualizar a própria existência concreta a que está submetido. A conscientização, não necessariamente evitará a angústia dessa realidade, mas os permitirão estar cientes enquanto sujeitos capazes de transformação.

Adolescente 14: “Medo de não alcançar minha meta”

Adolescente 15: “Medo de decepcionar pessoas.”

Adolescente 16: “Medo de não ser o suficientemente bom”

Adolescente 17: “Tenho medo de frustrar as pessoas”

Adolescente 18: “Tenho medo de fracassar”

Adolescente 19: “Medo de não passar no ENEM”

Nas falas acima, retratadas pelos adolescentes e das construções reflexivas, pode-se perceber a posição passiva de sujeição diante dos processos que lhes exigem atividade e criatividade. A forma como os subjetivam, apresentam, portanto, adolescentes que não acreditam em si mesmos e não conseguem desenvolver habilidades para a aplicabilidade de suas escolhas diante da exigência que nega sua realidade histórica e social.

Isso implica em dizer de adolescentes que sofrem pressão constante de um ideal de jovem “bem sucedido” e estável financeiramente em vários contextos sociais como no seio familiar, nas relações de amizade, nas escolas e nos mais variados grupos a que esse jovem está inserido. Apropriam-se, portanto, da visão em que o adolescente depende de si mesmo para ser bem-sucedido. Bock (1999) simplifica ao dizer, “[...] Cabe a cada um o esforço necessário para que a sociedade seja um espaço de incentivo ao seu desenvolvimento. As condições estão dadas, cabe a cada um aproveitá-las” (p.183). No entanto, diante dos processos concretos da realidade essa premissa não é suficiente para nortear esses jovens

Essas divergências levam a desvalorizarem a si mesmos. Pois, ao





encararem a complexidade que envolve os processos de desenvolvimento profissional, a crença naturalizada de que o sucesso dependerá de seus esforços, exclusivamente, aliada a não apropriação da realidade, culpabilizam-se por não conseguirem instrumentos ou mediações capazes de conduzi-los ao objetivo liberal.

Se não há conscientização da inserção dos adolescentes no processo relacional constitutivo, não há integração da percepção dos próprios de que os instrumentos e mediações necessárias vão estar na realidade histórica, social e cultural desde que ela não seja negada, mas apropriada por esse sujeito. Abaixo, pode-se perceber algumas falas e expressões dos adolescentes nos grupos, que retratam como a não apropriação da realidade pode desencadear processos de desvalorização de si próprios diante de uma sociedade ideologizada que impõe um padrão distante da realidade que se apresenta.

Adolescente 20: “Não conseguir nada na vida”.

Adolescente 21: “Fracassar na faculdade”.

Adolescente 16: “Não realizar sonhos”.

Adolescente 4: “Ser um merda na vida”.

Quando no contexto da realidade dos adolescentes participantes, não há compatibilidade das concepções liberais há um processo de desvalorização em relação ao futuro. Se a naturalização não condiz com a realidade que exigem desenvolvimento de habilidades e experiências no processo, de objetivação da realidade, subjetiva-se um aspecto desesperançoso da mesma. Nessas frases evidenciam-se que a simplicidade da proposta naturalizadora estreita várias outras oportunidades, às vezes, marginalizadas por esse projeto mais acessíveis para esse sujeito, dentro de suas possibilidades no contexto social, histórico e cultural ao qual os jovens de camada popular estão submetidos.

O “nada na vida” trazido pelos participantes representa a carga dessa contradição que engessa suas possibilidades de atuação em um cenário referente a escolha profissional. É na prática e na atividade que se concretiza possibilidades ativas e criativas desse sujeito. Vigotski (1998) já afirmava que, [...] É precisamente a atividade criadora do homem que faz dele um ser projetado para o futuro, um ser que contribui a criar e que modifica seu presente (p. 09). Distante, portanto, de uma concepção rígida naturalizada em que se nasce pronto, o adolescente que compreende sua maneira, suas possibilidades é capaz de perceber que embora não haja habilidades, no caráter processual de aprendizagem é possível no presente desenvolvê-las.

Para contribuir para exemplificação foi retirado este trecho dos relatórios dos grupos produzidos pelas estagiárias: *“Eles geralmente, dizem que enfrentam esses medos sem planejamento simplesmente, por não terem como correr deles, ou seja, esse enfrentamento tende a ser vago ou sem atividade”.*

Adolescente 19: “Nem sei se vou estar vivo até lá”.

Adolescente 22: “Deixar o pau quebrar”.

O assujeitamento presente nas expressões e do trecho retirado dos relatórios dos grupos apresentados acima, diz sobre como esses adolescentes enfrentam a contradição da ideologia diante da realidade. Não se assume um caráter ativo e constitutivo enquanto sujeito. Alienados nesse sentido, a forma que eles encontram é a passividade em relação a momentos como a escolha profissional.

Deixa-se que o movimento dos processos, por si só, traga uma solução independente de qual seja ela, e assim consecutivamente, aceitam-na. Dessa forma, ele abre mão de sua participação ativa e criativa como sujeito que irá se constituir na dialética indivíduo-sociedade interferindo na



realidade. Bock & Gonçalves (2009) dizem sobre a dimensão subjetiva da realidade ao afirmar que “a base material agrega subjetividade, a partir da ação do sujeito sobre ela, aí está sua historicidade. Portanto, falar de realidade é considerar o sujeito que a constitui e ao mesmo tempo é constituído por ela” (p.142). A partir, disso leva-se a acreditar que ao aceitar a realidade da escolha profissional de forma passiva, eles estão negando a si mesmos no processo de constituição, portando-se como meros reprodutores do sistema social, rejeitando sua ação transformadora.

No entanto no processo de construção grupal, essa perspectiva sobre o futuro e a escolha profissional foi tomando outros sentidos para esses participantes. No último encontro ao ser pedido que eles respondessem se havia alguma mudança na vida ou sobre a escolha profissional do início do grupo até o término, pode-se perceber como essa percepção havia mudado.

Adolescente 23: “Deu uma luz pra mim e deu muitas ideias para o futuro”

Adolescente 24: “Mudou meu pensamento para o futuro”

Adolescente 7: “Mudou muita coisa principalmente, meus pensamentos”

Adolescente 38: “Tive conhecimento de como decidir e fazer escolhas para o meu futuro”

Adolescente 41: “Me ajudou a ter uma certeza nas minhas escolhas”

Adolescente 21: “Incentivo a pesquisar mais”

Os participantes trouxeram novos apontamentos sobre a escolha profissional e como eles as percebiam após as atividades e reflexões do processo de discussão dos temas construídos em grupo. Dessa forma, pode-se evidenciar que a conscientização desses determinantes pode contribuir para compreensão e apropriação dessa realidade, motivando esses adolescentes a se perceberem diante da escolha profissional enquanto sujeitos ativos. Reiterando-se assim, Bock

(2006) afirma que “o homem é um ser ativo, social e histórico. Essa é a sua condição humana, e assim constituirá suas formas de pensar, sentir e agir: sua consciência.” (p. 100)

Considerações Finais

Buscou-se compreender por meio desse estudo os sentidos que os adolescentes de camada popular dão a escolha profissional, mediante, ao grupo psicossocial realizado em uma escola pública da região noroeste de Goiânia. A compreensão se desenvolveu por intermédio da Psicologia Sócio-Histórica, que privilegia a perspectiva crítica sobre a orientação profissional. Por intermédio das informações e expressões construídas foi possível ter acesso a forma como os adolescentes de camadas populares, estudantes da rede pública, subjetivam a escolha profissional e como seus aspectos constituintes se relacionam para esses sujeitos.

Diante disso, pode-se perceber que os adolescentes das camadas populares dessas análises, compreendem a escolha profissional por meio de uma ideologia vigente, que naturaliza as oportunidades de ingresso nas universidades, no mundo do trabalho e descarta a concreticidade da realidade a qual esses jovens pertencem. Isso dificulta suas possibilidades de superação das desigualdades sociais e contradições do contexto sócio-histórico, assim como, apropriação de instrumentos capazes de auxiliá-los na busca pelos objetivos profissionais.

Nessa relação, eles se assujeitam ao que se apresenta como dificuldade, passam pela dissociação entre o significado e o sentido da atividade e não conseguem se perceber enquanto sujeito ativo, criativo, sócio-histórico, que por intermédio da atividade é transformado e transforma outros. Ou seja, o adolescente tem o desenvolvimento de seus processos constitutivos limitados tendo em vista, ser o trabalho o instrumento de transformação na relação indivíduo-sociedade.





A compreensão sobre como os adolescentes dão sentido ao ser sujeito na sociedade brasileira, infere desvalorização de si mesmos diante de uma sociedade estratificada em classes. Suas necessidades que partem da manutenção familiar em contradição com a necessidade de Ser, e que para isso eles devem Ter, é alimentada por seus desejos de se obter bens para dessa forma pertencerem a camada social de reconhecimento.

Ao se compreender o fenômeno da escolha profissional, pela perspectiva Sócio-Histórica da Psicologia Social é possível favorecer a conscientização dos envolvidos sobre si mesmos, sobre o contexto social e histórico em que estão inseridos, sobre suas possibilidades e limitações, sobre o caráter ativo e responsável dado a esses participantes. Assim, a escolha profissional pode ser compreendida como parte do processo de constituição do sujeito.

No que tange a maior efetividade da escolha profissional para esses participantes, pesa-se a complexidade dos aspectos envolvidos em constante relação nessa decisão. Para tanto, a realidade em que estão submetidos esses adolescentes exige que conscientemente eles percebam os determinantes sociais, culturais e histórico e apropriem-se deles para que haja existência real do que se pretende alcançar especialmente no que se refere a decisão da profissão.

A respeito das produções teóricas que embasaram esse estudo, é importante observar que, em relação aos determinantes cultural, social, econômico e principalmente singular da escolha profissional, o que se tem é bem amplo e constantemente há a necessidade de aprofundamento desses aspectos. Sugere-se que de forma didática eles sejam compreendidos sem perder o caráter relacional, mas que divididos, a exemplo das categorias dentro da abordagem da Psicologia Sócio Histórica.

No contexto social, a orientação profissional desde que compreendida em sua totalidade é capaz de desmitificar a escolha

profissional e dessa forma pode-se subsidiar recursos da realidade concreta, gerando possibilidades de transformações priorizando o compromisso social da Psicologia. Assim, democratizando esse serviço psicológico as camadas populares, em um projeto que abandone a elitização da orientação profissional para apresentar possibilidades que legitimem os participantes dessas camadas enquanto sujeitos de uma realidade concreta.

Referências

- Aguiar, W. M. J. (2003). O sentido subjetivo atribuído a escolha profissional: um estudo com jovens de camadas populares. In: S. Ozella. (orgs). *Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez.
- Aguiar, W. M. J. (2006). Escolha na orientação profissional: contribuições da psicologia sócio-histórica. *Psic. da Ed., São Paulo, 23, 2o sem. de 2006, pp. 11-25*.
- Aguiar, W. M. J., Bock, A. M. B. & Ozella, S. (2007). A orientação profissional com adolescentes: um exemplo de prática na abordagem sócio-histórica. In: A. M. B. Bock & M. G. M. Gonçalves. O. Furtado (orgs.). *Psicologia Sócio-Histórica: Uma perspectiva crítica em psicologia*. São Paulo: Cortez.
- Aguiar, W. M. J. (2007). Consciência e atividade: Categorias fundamentais da Psicologia Sócio Histórica. In: A. M. B. Bock & M. G. M. Gonçalves. O. Furtado (orgs.). *Psicologia Sócio-Histórica: Uma perspectiva crítica em psicologia*. São Paulo: Cortez.
- Alvarez, A., & Del Rio, P. (1996). Educação e desenvolvimento: a teoria de Vygotsky e a zona de desenvolvimento próximo. In: Coll, C., Palacios, J., Marchesi, A. *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, p. 79-104. 2v.





- Barros, J. P. P., Paula, L. R. C., Pascual, J. G., Colaço, V. de F. R. & Ximenes, V. M. (2009). “O conceito de “sentido” em Vygotsky: considerações epistemológicas e suas implicações para a investigação psicológica. *Psicologia & Sociedade*; 21 (2): 174-181.
- Baudrillard, J. (1995). *A sociedade de consumo*. Rio de Janeiro: Elfos Editora; Lisboa: Edições 70.
- Bock, A. M. B. (1999). *Aventuras do Barão de Münchhausen na Psicologia*. São Paulo: EDUC: Cortez Editora.
- Bock, A. M. B., Gonçalves, M. G. M. & Furtado, O. (orgs). (2007). *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia* (3a. ed.). São Paulo: Cortez.
- Bock, A. M. B. & Gonçalves, M. G. M. (2009). *A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica*. São Paulo: Cortez.
- Bock, S. D. (2006). *Orientação profissional: abordagem sócio-histórica*. São Paulo: Cortez.
- Borges, L. O. (1999). As Concepções do Trabalho: um Estudo de Análise de Conteúdo de Dois Periódicos de Circulação Nacional. *RAC*, v. 3, n. 3, Set./Dez.
- Ciampa, A. C. (1990). *A estória do Severino e a história da Severina*. São Paulo: Brasiliense.
- Ciampa, A. C. (1977). *A identidade social e suas relações com a ideologia*. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social, São Paulo, Faculdade de Psicologia, PUC-SP.
- Ciampa, A. C. (2004). Identidade. In: S. T. M. Lane & W. Codo (orgs). *Psicologia Social: O homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense.
- Duarte, N. (2004). Formação Do Indivíduo, Consciência E Alienação: O Ser Humano Na Psicologia De A. N. Leontiev. *Cad. Cedes, Campinas*, vol. 24, n. 62, p. 44-63.
- Engels, F. (1977). Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. In: Marx, K. & Engels, F. *Textos*, vol. 1. São Paulo: Edições Sociais.
- Ferreti, C. J. (1988). *Uma nova proposta de orientação profissional*. São Paulo: Cortez Editora/ Autores associados.
- Gonzalez Rey, F. (2010). *Pesquisa Qualitativa e subjetividade: os processos da construção da informação*. Centage Learning: São Paulo.
- Junior, J. F. (2010). Introdução a uma crítica da modernidade como conceito sociológico. *Dossiê: Teoria Política e Social na Contemporaneidade*.
- Lane, T. M. S. (2004). *Psicologia Social: O homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense.
- Lane, T. M. S. (2006). *O que é Psicologia Social*. São Paulo: Brasiliense.
- Leontiev, A. N. (1978). *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Martins, L. M. (2004). A natureza histórico-social da personalidade. *Caderno Cedes*, 82-99.
- Melsert, A. L. M. & Bock, A. M. B. (2015). Dimensão subjetiva da desigualdade social: estudo de projetos de futuro de jovens ricos e pobres. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 773-790, jul./set.
- Neiva, K. M. C. (2010). *Intervenção psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas*. São Paulo: Vetor.
- Oliveira, A. S. (2009). *Os sentidos da escolha da profissão, por jovens de baixa renda: um estudo em psicologia sócio-histórica*.



- Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC-SP.
- Otuka, F. S. (2009). *A dimensão da subjetiva da escolha moral na adolescência*. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC-SP.
- Ozella, S. (2003). Concepções sobre adolescência. In: Em: S. Ozella. (orgs). *Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez.
- Rego, A. P. K. (2013). Lei complementar nº 140/11: Inovações em relação ao processo administrativo ambiental brasileiro. Trabalho de conclusão de curso. Universidade De São Paulo. Faculdade De Direito De Ribeirão Preto.
- Reis, J. R. T. (2004). Família, emoção e ideologia. In: S. T. M. Lane & W. Codo (orgs). *Psicologia Social: O homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense.
- Sawaia, B. B. (2006). Introdução: exclusão ou inclusão perversa? In: SAWAIA, B. (org). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. 6a edição. Petrópolis: Ed. Vozes, p. 9.
- Silva Júnior, J. R. S. (2014). *A escolha profissional das camadas pobres do município de Manaus: um estudo sobre sentido e significados*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC-SP.
- Tomio, N. A. O. & Facci, m. G. D. (2009). Adolescência: uma análise a partir da Psicologia sócio-histórica. *Rev. Teoria e Prática da Educação*, v.12, n.1, p. 89-99.
- Vigotski, L. S. (1998a). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vigotski, L. S. (1998b). *La Imaginación y el arte en la infancia*. (4a ed.) Madrid: Akal.
- Vigotski, L. S. (2000). *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.